



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Geoquímica Como Ferramenta Auxiliar na Análise de Bacias Sedimentares
Autor	WILLIAN PEDROSO MORAES
Orientador	ANA MARIA PIMENTEL MIZUSAKI

A estratigrafia química é um método inovador na área das Ciências da Terra que faz uso de modernas técnicas de análise para possibilitar a observação da distribuição, padrões e tendências de comportamento dos elementos químicos dentro de uma bacia sedimentar. O método tem potencial de aplicação na análise de bacias sedimentares para prospecção de hidrocarbonetos. Neste trabalho será apresentada a fase inicial do projeto, que visa desenvolver um modelo quimioestratigráfico para a Bacia do Paraná, uma grande bacia sedimentar das regiões sul e sudeste do Brasil, pois apesar desta não ter potencial para geração de hidrocarbonetos, trata-se de uma bacia rica em afloramentos e sobre a qual existe extensa bibliografia, de modo a produzir um análogo para aplicação em bacias produtoras de hidrocarbonetos, mas de acesso direto impossível, por exemplo, as bacias de Santos e Campos, da costa brasileira, que estão submersas. A primeira região escolhida para realizar um trabalho de campo foi uma pedreira da empresa SULTEPA, situada no município de Estância Velha (RS), local em que ocorrem afloramentos de duas formações da Bacia do Paraná, onde é possível observar o contato e as feições de interação (camadas de intertrap, diques de injeção em fraturas) entre as rochas sedimentares (arenitos) de ambiente desértico da Formação Botucatu e as rochas vulcânicas de derrames basálticos da Formação Serra Geral. Foi feita amostragem das rochas de ambas as formações e também das feições de interação. Após realizar a descrição macroscópica das amostras, foi feita uma triagem para seleção das amostras em que se efetuará petrografia em microscópio óptico de luz transmitida por meio de lâminas delgadas e análises químicas de elementos maiores e traço (em laboratório externo à UFRGS). Depois de realizadas todas estas etapas, dispondo dos dados de campo, petrológicos, petrográficos e químicos, será possível a elaboração de parte do perfil quimioestratigráfico desta porção da Bacia do Paraná. Deverão então ocorrer novos trabalhos de campo para continuar o projeto em outras porções da bacia, até, por fim, obter-se o perfil de estratigrafia química da bacia completa para estudo e conclusões do todo.